Território de Identidade

Vitória da Conquista

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Vitória da Conquista possui extensão territorial de 26,8 mil quilômetros quadrados e população de 695,3 mil pessoas, de acordo com dados do Censo 2010 do IBGE. É composto por 24 municípios: Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremendal e Vitória da Conquista. O maior município – que inclusive dá nome ao território – é Vitória da Conquista, com população de 306,8 mil pessoas. À exceção de Poções (44,7 mil) nenhum outro município possui população superior a 40 mil pessoas.

O Território Vitória da Conquista situa-se integralmente na porção semiárida da Bahia. O clima, portanto, varia entre o tropical semiárido e o subúmido a seco. Com relação ao regime de chuvas, na média, registram-se precipitações que variam de 500mm a 800mm, sobretudo entre a primavera e o verão. As temperaturas costumam oscilar entre 16° e 36°.

O território constitui uma das regiões economicamente mais dinâmicas do semiárido baiano. O município de Vitória da Conquista é um dos mais importantes entroncamentos rodoviários da Bahia – além de ser cortado pela BR 116, conta com um aeroporto para o transporte comercial de passageiros – e, em função dessa condição, possui atividades econômicas diversificadas, embora a agricultura permaneça como atividade relevante para boa parte dos municípios do território.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Vitória da Conquista tem 39,1 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo dados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE. Desse total, o maior número de estabelecimento localiza-se em Vitória da Conquista (3,3 mil), seguido de Anagé (2,9 mil) e Aracatu (2,4 mil). Os municípios com as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Cândido Sales (652) e Ribeirão do Largo (662).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, o maior número está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (35.763). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (152), o arrendamento (98) e também as ocupações (2.701). As propriedades ocupadas representam6,9% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território de Vitória da Conquista estão o cultivo do café, a manicultura, a apicultura, a avicultura integrada e a bovinocultura, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE), realizado em 2013.Uma característica do território é a presença de 27 comunidades remanescentes de quilombos, com 16 delas localizando-se em Vitória da Conquista. Os dados foram levantados a partir de uma parceria da Ufba com a CDA.

O Território Vitória da Conquista conta com atividade pesqueira, tendo sido catalogadasquatro comunidades de pesca artesanal.O rebanho bovino no território soma609,7 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE. Nessa atividade, destacam-se Vitória da Conquista e Ribeirão do Largo, com 31% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

A população do território Vitória da Conquista não oscilou entre os anos de 2000 e 2010: registrou crescimento médio anual de nulo, inferior à própria média baiana (0,7%). Essa oscilação se deve à perda de população rural (-3,1%) e ao aumento insuficiente da população urbana (2,2%). No território, 17 municípios registraram declínio da população total, com destaque para Maetinga (-6,4%), Ribeirão do Largo (-5,6%) e Caraíbas (-5,1%).

A migração tem efeito modesto sobre a demografia do Território Vitória da Conquista: o saldo migratório é negativo em 11,1 mil pessoas entre 2005 e 2010, o que corresponde a uma taxa de -1,74% da população, inferior à média do estado (-1,83%).

O território caracteriza-se por uma presença maior de idosos que a média da Bahia: 12% contra 10,3% do estado. O número de crianças e adolescentes até 14 anos, no entanto, é menor na média: 25,5% contra 25,6% da Bahia. Essa distribuição faz com que a população com idade entre 15 e 59 anos seja, proporcionalmente, menor em relação à Bahia: 62,5% e 64%, respectivamente, diferença que é menor em relação à realidade de outros territórios.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Vitória da Conquista foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa passou de 29,3% para 21,4% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se, todavia que essa taxa é superior à média baiana, que totaliza 16,3%.Nenhum dos municípios do território tem taxa inferior a 20%: somente Vitória da Conquista registra índice de 12,9% entre a população com idade superior a 15 anos.



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 89,3% para 96,9% entre 2000 e 2010, mesmo percentual médio do estado.Os melhores níveis de acesso estão em Mortugaba (99,7%) e em Licínio de Almeida (98,4%). Nenhum município do território tem taxa de escolarização bruta nessa faixa etária inferior a 95%.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 73,5% para 83,5%. O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência desse segmento em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 12,2% e 36,6% em 2000 e 2010, respectivamente. Os municípios que alcançaram melhor desempenho nesse item foram Aracatu (47,1%) e Licínio de Almeida (45,9%). Ribeirão do Largo, por sua vez, tem o pior desempenho (23,3%) seguido de Presidente Jânio Quadros (26,8%).

Saúde

O Território Vitória da Conquista apresenta resultados satisfatórios em relação à mortalidade infantil na comparação com a Bahia. No território, o número de crianças mortas antes de completar o primeiro ano de vida caiu de 27 por mil em 2000 para 22 por mil em 2010, índice ainda maior que o registrado para o conjunto da Bahia (18,0).



Com relação ao indicador que considera a mortalidade infantil até o quinto ano de vida, os números também são favoráveis, passando de 30,6 por mil para 25 por mil entre 2000 e 2010, respectivamente. Esse número é, todavia, superior ao que se registra para o estado, de 20,7 por mil nascidos vivos.

Problemas de saúde como a tuberculose estão se reduzindo no Território Vitória da Conquista. O número de ocorrências da doença passou de 166 em 2001 para 94 em 2012, embora tenham ocorrido oscilações no período, registrando nos últimos anos tendência de queda. Já os registros de hanseníase caíram de 57 para 56 no mesmo intervalo, embora com aumento nos casos registrados entre 2003 e o ano de 2011.

A dengue, no entanto, é um problema de saúde cuja incidência aumentou ao longo do período. Em 2001, foram 350 casos, passando para 1.690 onze anos depois. Note-se que desde 2009 a doença registra tendência de alta no território.

Vulnerabilidade

Apesar da evolução nos últimos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Território Vitória da Conquista ainda se situa abaixo da média da Bahia, de 0,660, conforme levantamento de 2010. No território, somente Vitória da Conquista (0,678) tem IDH superior à média baiana. Entre 2000 e 2010, porém, o território registrou avanços expressivos em relação ao índice: em 2000, apenas Vitória da Conquista (com 0,538) tinha indicador superior a 0,500. Dez anos depois, todos os municípios já haviam ultrapassado esse patamar.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Território Vitória da Conquista, portanto, já pode ser considerado médio.

O Território Vitória da Conquista registra índice de concentração de renda – Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,559 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,618.

A menor concentração da riqueza se refletiu na redução no número de pessoas extremamente pobres no território entre 2000 e 2010. O percentual recuou de 28,1% para 14,4%, percentual bastante próximo do índice da Bahia,que é de 15%. No território, somente Vitória da Conquista (6,7%) tem percentual de extrema pobreza inferior a dois dígitos e o maior índice foi registrado em Presidente Jânio Quadros (32%).

Em parte, esse desempenho se deve às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 328 mil pessoasforam contempladas pela iniciativa em 2012, que ao longo daquele ano desembolsou R$ 137,9 milhões em benefícios.

Mercado de Trabalho

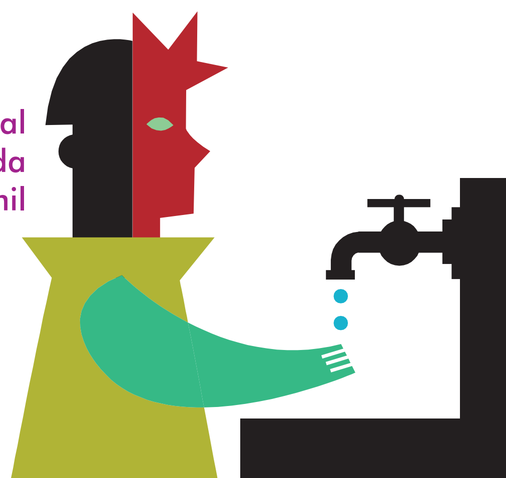


A ampliação no número de empregos formais no Território Vitória da Conquista também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho se ampliou de 37,5 mil para 83,7 mil entre os anos de 2001 e 2011. Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 12,5 mil para 22,3 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 8,8 mil para 19,7 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 1,1 mil para 1,8 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é muito limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 95,4 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 421, contra R$ 817 dos trabalhadores que estão no mercado formal de trabalho, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto dobrou no Território Vitória da Conquista em apenas uma década: eram 28,8 mil em 2000 e passaram a 57,6 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 95,7 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 91 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 132,3 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 60,8 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

